

- **Adaptação do treino e visita para o Brasil**

Lineu Alberto Domit¹

Tudo começou na safra 1996/97, quando o Ministério da Agricultura e Abastecimento - MAA, atualmente MAPA, em conjunto com a Embrapa e as Empresas Estaduais de Pesquisa, iniciou as discussões e o planejamento do "Plano de Safra 96/97". Este consistiu basicamente numa campanha com os objetivos de informar e motivar o segmento agrícola, das políticas adotadas pelo Governo Federal para a implementação da safra 96/97 e aumentar a produtividade e a competitividade das lavouras, especialmente das culturas de grãos (arroz, feijão, soja, algodão e milho), através de análises das perspectivas de mercado e suporte tecnológico disponível. Para cumprir esses objetivos foram programados e efetivados encontros

¹ *Engenheiro Agrônomo, Mestre (MSc.). Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Soja, Londrina, PR, domit@cnpso.embrapa.br*

técnicos nos principais estados produtores (RS, SC, PR, SP, MG, RJ, ES, MS, MT, GO, TO, DF, BA e PI), contemplando a realização de palestras para técnicos multiplicadores, os quais transferiram as informações para os produtores. A Embrapa Soja coordenou, em conjunto com a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S.A. - EPAGRI e o Instituto Agrônômico do Paraná - IAPAR, as atividades desenvolvidas nos estados de Santa Catarina e do Paraná, para as culturas de soja, feijão, algodão e milho. Em Santa Catarina, foi utilizada a metodologia tradicional, através de palestras e debates. No Paraná, na transferência de conhecimentos e tecnologias disponíveis, foi utilizada, pela primeira vez, uma metodologia pouco conhecida no Brasil - **o Sistema Treino e Visita (T&V)**.

As atividades iniciais necessárias para a implantação do T&V no Paraná foram as seguintes:

1. reuniões com Diretores e técnicos da Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER-PR e de Cooperativas, com o objetivo de esclarecimentos, motivação e definição de atividades futuras;
2. definição dos T&V's e a respectiva coordenação:
 - T&V Soja - Embrapa Soja e EMATER-PR
 - T&V Milho - IAPAR e EMATER-PR
 - T&V Algodão - IAPAR e EMATER-PR
 - T&V Feijão - IAPAR e EMATER-PR
 - T&V Café - IAPAR e EMATER-PR
3. definição da estrutura funcional de cada T&V, principalmente as instituições participantes e o técnico multiplicador I e;
4. definição da programação da primeira reunião do Comitê Técnico, com o objetivo de nivelar os conhecimentos sobre a metodologia do T&V e da cultura a ser trabalhada, bem como definir as tecnologias a serem empregadas nas atividades futuras.

Nas safras 96/97 e 97/98, o T&V Soja procurou adotar na íntegra a metodologia divulgada pelo Banco Mundial. Para tanto, a Embrapa Soja estabeleceu parceria com a EMATER-PR, as cooperativas e as empresas

privadas, nas principais regiões produtoras de soja do Paraná e do norte de Santa Catarina. O T&V funcionou, basicamente, pela formação e pelo treinamento de técnicos da assistência técnica e extensão rural (multiplicadores I) que, em contato constante com a pesquisa, formaram e treinaram grupos organizados de técnicos de campo (multiplicadores II). Estes últimos, por sua vez, assistiram a grupos organizados de produtores. Em síntese, o trabalho teve as seguintes etapas:

- a) criação do Comitê Técnico, composto por pesquisadores e por técnicos multiplicadores I (TM I) da assistência técnica e extensão rural, que nivelaram o conhecimento sobre as tecnologias recomendadas para a soja, dividiram o ciclo da cultura em períodos, definiram as tecnologias que foram transferidas, elaboraram o cronograma de atividades e acompanharam e avaliaram o desenvolvimento e os resultados obtidos;
- b) formação do grupo de técnicos de multiplicadores II (TM II) - cada TM I formou um grupo de 08 a 15 TM II, transferiu as tecnologias definidas por período e acompanhou e avaliou os resultados obtidos pelo grupo;
e
- c) formação do grupo de produtores (P) - cada TM II formou um grupo de 08 a 15 produtores, transferiu as tecnologias definidas por período e acompanhou, avaliou os resultados obtidos pelo grupo.

Dessa maneira, propiciou o fortalecimento dos elos de ligação entre todos os envolvidos, a retroalimentação periódica de informações e o acompanhamento dos resultados obtidos.

Na safra 1998/99, foram introduzidas adaptações no sistema T&V Soja, principalmente na programação dos temas técnicos que foram discutidos nas reuniões do comitê técnico. Os TM I passaram a participar diretamente na escolha dos temas, inclusive na introdução das culturas do milho e do trigo e de outros temas de interesse do grupo. Por isso, o trabalho passou a ser denominado de T&V Grãos. A partir de 1999, as atividades do T&V Grãos foram formalizadas na Embrapa, através de projetos/subprojetos do SEP/SIGER e, a partir de 2003, inseridas no Macroprograma 4.

Em 2003/04, a parceria foi ampliada com entrada do Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná / Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo - Paraná - OCEPAR/ SESCOOP-PR e do IAPAR que

passaram a participar da coordenação do trabalho. A OCEPAR/SESCOOP-PR passou também a financiar as despesas com os instrutores que participavam das reuniões do Comitê Técnico. Nessa safra, o trabalho foi reestruturado novamente por cultura (soja, milho e algodão), mas esse novo formato só durou uma safra, e por solicitação dos TMI, o T&V voltou a trabalhar com o sistema grãos, envolvendo a soja, o milho, o trigo e outros temas de interesse dos participantes do Comitê Técnico.